

PF investigará incidentes de Comodoro

O procurador da República no Estado do Mato Grosso, Roberto Cavalcanti Batista, está pedindo a imediata instalação de um inquérito na Polícia Federal para apurar os incidentes ocorridos na Área Indígena Vale do Guaporé, dos Nambikuara, na região de Comodoro (MT), no dia 28 de agosto. Ele encaminhou o pedido ao Ministério Público em Brasília, após ter recebido um relatório com denúncias de roubo de madeira e ameaças de mortes contra os índios e funcionários da Funai.

O relatório foi entregue por uma comissão de representantes do Cimi-MT, do Grupo de Apoio ao índio de Comodoro e pela deputada Serys Slhessarenko (PT-MT). O documento denuncia que o madeireiro Marcos Antônio Schons Bogaski desafiou e



Vincent Carelli

Mulher Nambikuara do Vale do Guaporé em 1979

ameaçou os índios, quando foi surpreendido roubando madeira na área. Ele estava acompanhado do madeireiro José João Jacobsen e de vários peões. Ao ser abordado pelo grupo, desafiou os índios, dizendo que não tinha medo deles e que iria continuar entrando na área e retirando madeira. O índio Miltão Haintesu reagiu dando-lhe um tapa na cara. O madeireiro sacou o revólver e o ameaçou dizendo: "Eu nunca vou esquecer a sua cara, índio". Ele fez ameaças também a outras pessoas do grupo. Em represália, os índios atearam fogo nos cinco caminhões e dois tratores apreendidos.

Segundo informações vindas do Cimi-MT, nas cidades de Comodoro (MT) e Vilhena (RO) correm boatos de que os madeireiros estão amea-

çando as pessoas que trabalham com o povo Nambikuara. No dia 16 de setembro à noite, os madeireiros retornaram à área para buscar 90 toras de mogno que haviam ficado no local da queima dos caminhões. A atitude revelou grande arrogância e certeza de impunidade, uma vez que o madeireiro Marcos Antônio estava com pedido de prisão preventiva decretado. O pedido foi feito pela juíza da primeira Vara da Justiça Federal no Mato Grosso, Maria Vitória, no dia quatro de setembro, após receber denúncia do procurador Roberto Cavalcanti contra o madeireiro. Bogaski foi visto ainda transitando tranquilamente na cidade de Comodoro, sem que a polícia o molestasse. A presença dele foi comunicada ao procurador e antes que a polícia tomasse providência, ele fugiu da cidade. (P.A.)